

Rubiáceas ornamentais nativas do Distrito Federal

Benedito Alísio da S. Pereira¹

No presente trabalho, o autor pretende divulgar algumas espécies da família das Rubiáceas nativas do Distrito Federal, as quais podem ser introduzidas em parques e jardins, pelo seu valor ornamental.

¹ Engenheiro agrônomo, pesquisador em botânica na Reserva Ecológica do IBGE/Brasília.

Introdução

A família das Rubiáceas conta com cerca de 5.000 espécies, espalhadas por todo o mundo. Grande parte dessas espécies apresenta elevado valor ornamental, principalmente por possuírem flores vistosas. Plantas pertencentes aos gêneros *Ixora*, *Gardenia*, *Rubia*, *Mussaenda*, entre diversos outros, são encontradas em jardins do Distrito Federal e de outros lugares, por apresentarem essas características.

No Brasil, esta família conta com inúmeros representantes, cuja beleza os tornam desejáveis como ornamentais, mas apesar disso, a maior parte das espécies em cultivo hoje, entre nós, é originária de outros países. As qualidades e potencialidades do material nativo ainda são praticamente desconhecidas do público, dos produtores de mudas e mesmo de muitos que planejam e executam serviços de parques e jardins.

Este trabalho pretende divulgar algumas espécies de Rubiáceas nativas do Distrito Federal que poderiam ser introduzidas com sucesso nos parques e jardins desta e de outras regiões por apresentarem flores, folhas ou frutos atraentes, além da possibilidade de proporcionarem sombra.

Tal divulgação baseia-se na apresentação de informações sobre as espécies na natureza, bem como no relato de observações e experiências obtidas com as mesmas em cultivo.

Caracterização das espécies

Nome vulgar: marmelada.
Alibertia edulis (L. Rich.) A. Rich.

Arbusto ou árvoreta comum em cerradões e matas ciliares. Nos cerradões e orlas de matas apresenta-se bastante esgalhada e com 2-3m de altura, enquanto no interior destas apresenta menos galhos e atinge alturas maiores. As folhas são verde-forte, lustrosas, glabras, perenes, na maioria das vezes com 10-15cm de comprimento por 5-10cm de largura. A casca é escura, pouco espessa, levemente fendilhada e um pouco escamosa. As flores são alvas, levemente perfumadas, com cerca de 2cm de comprimento e ocorrem em inflorescências pouco expressivas. Os frutos são bagas globosas, com cerca de 6cm de diâmetro, com muitas sementes, verdes quando imaturos e pardos quando maduros. As sementes são achatadas, pequenas, pardo-amareladas, ocorrendo junto de uma massa comestível de sabor agradável.

A floração estende-se por vários me-

O autor agradece ao dr. Tarcísio S. Filgueiras, da Reserva Ecológica do IBGE e ao dr. Joseph H. Kirkbride Jr., professor da UnB.

ses do ano, mas ocorre em maior profusão por volta de outubro. Maior ocorrência de frutos maduros tem sido verificada de dezembro a janeiro. Uma alta incidência de frutos atacados por insetos é sempre verificada, o que, entretanto, não chega a dificultar a obtenção de sementes. Em teste feito em viveiro, as sementes apresentaram 60% de germinação e levaram 30 dias para germinar. O desenvolvimento inicial das mudas mostra-se rápido.

O valor ornamental dessa espécie está na sua folhagem, nos frutos ainda verdes e, quando ocorrem em maior quantidade, em suas flores. Por suas características, poderá ser empregada em jardins, parques, margens de lagos, etc.

No ambiente natural é comum mostrar-se atacada por uma espécie de erva-de-passarinho pertencente ao gênero *Struthanthus*.

Ocorre em todo o Distrito Federal e em outras regiões brasileiras.

Nome vulgar: marmeladinha.
Alibertia macrophylla Schum.

Arvoreta comum em cerradões e matas, onde geralmente mostra-se dominada, mas com copa ampla, compacta e mais ou menos arredondada. Comumente apresenta-se com 3-5m de altura. As folhas são verde-escuro, glabras, a maioria das vezes com 10-20cm de comprimento por 5-10cm de largura. A casca é pardo-escuro, fina, levemente fendilhada e um pouco esca-mosa. As flores são alvas, levemente perfumadas, em inflorescências discretas. Os frutos são do tipo baga, globosos, com polpa comestível, menores que os de *A. edulis*, quase pretos quando maduros. As sementes são pequenas, ocorrem em grande quantidade por fruto, sendo de fácil obtenção.

A floração ocorre de setembro a outubro e a maturação dos frutos dá-se de dezembro a fevereiro.

Sua folhagem possui beleza ornamental, invulgar principalmente no período das chuvas, e por proporcionar sombra. Os frutos, quando ocorrem em grande quantidade, também têm valor decorativo. Poderá ser empregada na arborização de ruas, praças, parques e jardins espaçosos.

Na natureza é comum ser encontrada

como hospedeira de ervas-de-passarinho do gênero *Phoradendron*.

É comum no Distrito Federal e em outras regiões brasileiras.

Nome vulgar:?
Augusta longifolia (Spreng.) Rehder.

Arbusto, geralmente com 1,0-1,5m de altura. Ocorre em matas ciliares, junto às correntes d'água, onde forma moitas. As folhas são verde-escuro, glabras ou levemente pubescentes, com cerca de 6cm de comprimento por 3cm de largura. A casca é escura, lisa, às vezes com leves sulcos transversais. As flores são vermelho-intenso, tubulosas, com mais ou menos 6cm de comprimento e ocorrem em inflorescências muito vistosas. Os frutos são do tipo cápsula, pequenos, deiscentes, com muitas sementes, escuros quando maduros. As sementes são pequeninas, amarelo-citrino, poliédricas.

A floração ocorre de outubro a novembro, sendo que uma outra, menor, pode ser observada de maio a junho. Frutos maduros são encontrados em maior quantidade de março a maio.

Propaga-se facilmente por meio de estacas, as quais apresentam alto índice de enraizamento e brotação. As mudas mostram adaptação a condições de terreno enxuto e ensolarado, desde que irrigadas com frequência.

O valor ornamental dessa espécie está em suas flores, que são muito vistosas e atrativas para beija-flores. Poderá ser empregada em jardins em geral. Ocorre no Distrito Federal e em outras regiões do país.

Nome vulgar: bugre branco.
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) B. & H. ex M. Arg.

Arvoreta ou arbusto mais ou menos freqüente em matas ciliares. Usualmente mede de 3-6m de altura e menos de 15cm de diâmetro. A copa apresenta formato variado e folhagem densa. A casca é pardo-amarelada, fina, lisa. As folhas são verde-intenso, algo arredondadas, coriáceas, na maioria das vezes com 10-15cm de comprimento por 8-12cm de largura. As flores são alvas, pequenas, levemente perfumadas e ocorrem em inflorescências terminais muito vistosas, que normalmente

cobrem toda a planta. Os frutos são drupas elipsóides, com uma ou duas sementes, um pouco menores que os do cafeeiro. As sementes são duras, têm formato semelhante ao do fruto e germinam sem dificuldades.

A floração geralmente é abundante, ocorre de outubro a novembro e atrai grandes quantidades de insetos, principalmente himenópteros. A frutificação também é abundante e os frutos amadurecem por volta do mês de abril.

No ambiente natural é comum encontrar-se plantas com a folhagem totalmente perfurada por insetos.

No período seco do ano a folhagem cai total ou parcialmente, ressurgindo com a floração.

Sua folhagem e flores possuem beleza ornamental, podendo ser empregada em jardins, parques e vias públicas.

Ocorre com certa freqüência nas matas ciliares do Distrito Federal.

Nome vulgar: quina.
Coutarea hexandra (Jacq.) K. Sch.

Arvoreta das matas ciliares. Sua altura chega a 6m, enquanto o diâmetro não excede a 15cm. A copa é bastante ramificada, mais ou menos densa e com ramos um pouco flexuosos. A casca é parda, fina, quase lisa e é considerada medicinal. As folhas são de cor verde-intenso, pubescentes, com 5-10cm de comprimento por 3-5cm de largura. As flores são róseo-arroxeadas ou róseo-albas, tubulosas, com cerca de 5cm de comprimento e se agregam em inflorescências de poucas flores, mas de grande beleza. Os frutos são cápsulas achatadas, escuras e deiscentes quando maduras. As sementes são pequenas, aladas, castanhas ou amarelo-escuro.

As flores surgem de dezembro a fevereiro e permanecem cerca de 20 dias na planta. Os frutos amadurecem de maio a julho e para se obter sementes precisam ser colhidas antes da deiscência.

As sementes dificilmente germinam, mas estacas retiradas de ramos apresentam bom índice de enraizamento.

Por volta dos meses de maio e junho

as plantas podem se apresentar parcial ou totalmente desprovidas de folhagem.

Quando floridas as plantas apresentam beleza exuberante, merecendo prioridade em todo projeto de aproveitamento da flora nativa na ornamentação. As flores são muito procuradas por beija-flores.

No Distrito Federal foi encontrada nos córregos Rajadinha, da Lage, e no Ribeirão Papuda. Sua ocorrência é citada também para outras regiões do país.

Nome vulgar:?

Ferdinandusa speciosa Pohl.

Planta das matas brejosas, onde apresenta-se sob a forma de árvore, arvoreta ou arbusto. Pode atingir até 6m de altura e apresentar-se bastante esgalhada. As folhas têm formato variado, medem de 5-10cm de comprimento e são glabras ou pilosas apenas na página inferior. A casca é pardacenta, pouco saliente. As flores são de um vermelho-vivo, tubulosas, com cerca de 5cm de comprimento e ocorrem em inflorescências terminais vistosas. Os frutos são do tipo cápsula, deiscentes, pardos quando maduros, medindo mais ou menos 5cm de comprimento. As sementes são pequeninas, achatadas, aladas, em grande quantidade por fruto.

A floração ocorre de abril a agosto. Frutos maduros são encontrados com maior facilidade de setembro a outubro.

As flores conferem características ornamentais muito desejáveis à espécie. Poderá ser empregada em jardins, como também em parques e outros logradouros.

Na natureza, às vezes é encontrada hospedando ervas-de-passarinho do gênero *Phoradendron*.

Ocorre com certa freqüência nas matas brejosas do Distrito Federal e provavelmente de outras regiões.

Nome vulgar: jenipapeiro, jenipapo.

Genipa americana L.

Das espécies citadas neste trabalho esta é talvez a mais conhecida e a única que vem sendo plantada na região. Frequentemente é encontrada em largos, praças e quintais das cidades do interior, bem como em sítios e fazendas. Em Brasília

vem sendo utilizada na arborização de grandes áreas livres da zona urbana. É apreciada como árvore de sombra, fornecedora de madeira útil e produtora de frutos com os quais se fazem licores caseiros e guloseimas. Chega a atingir alturas elevadas e diâmetro avantajado. Possui casca lisa, parda, pouco espessa e tintorial. Na maioria das vezes apresenta-se com copa ampla e densa. As folhas são grandes, glabras e caem no período da seca, dando imediatamente lugar a folhas novas. As flores são alvas e ocorrem em inflorescências pouco expressivas do ponto de vista ornamental. Os frutos são bagas arredondadas, pardas, com muitas sementes, em geral medindo 8-10 x 6-8cm. As sementes são amareladas, achatadas, com uma massa alvacenta aderida à superfície; apresentam germinação superior a 50% e levam 30 dias para germinar. A maturação dos frutos geralmente vai do início ao meio do ano. As mudas, se plantadas em covas grandes e adubadas adequadamente, crescem com rapidez apreciável. Frequentemente, as folhas novas das mudas em cultivo sofrem ataques, por vezes severos, de pulgões (Homoptera).

A árvore apresenta belo aspecto geral e proporciona sombra praticamente durante o ano inteiro. Por seu porte grande e pelas características dos frutos, o jenipapeiro pode ser recomendado para parques e outras áreas livres de grandes dimensões.

Exemplares desta espécie foram encontrados em matas secundárias das adjacências do povoado da Papuda e do córrego Quatis. Segundo a literatura, sua ocorrência vai desde o Estado de São Paulo até a Amazônia e talvez até a América Central.

Nome vulgar:?

Ixora warmingii M. Arg.

Arvoreta ocasional nas matas ciliares. Mede até 6m de altura, podendo se apresentar muito esgalhada e com copa sem forma definida. A casca é parda, fina, lisa. As folhas são glabras, com 5-12cm de comprimento por 3-5cm de largura. As flores são alvas, pequenas, e reúnem-se em inflorescências terminais vistosas; são muito visitadas por insetos, principalmente das ordens Himenoptera e Coleoptera. Os frutos são drupas mais ou menos esféricas, com 0,5-1,0cm de diâmetro. As sementes são alvacentas e aparecem duas em cada fruto.

A floração ocorre entre outubro e novembro e a maturação dos frutos de fevereiro a abril.

A arvoreta em flor se apresenta com grande beleza, podendo ser indicada para cultivo em jardins, vias públicas e parques.

Foi localizada no local da futura barragem do Rio São Bartolomeu e no alto do Ribeirão Papuda. Deve ocorrer em outros lugares do Distrito Federal e em outras regiões do país.

Nome vulgar: bate-caixa, chapéu-de-couro.
Palicourea rigida HBK.

Arvoreta mirrada, geralmente retorcida, com até 3m de altura. É muito comum nos campos e cerrados. A casca é corticosa, pardacenta. As folhas são grandes, onduladas, extremamente rígidas e tidas como medicinais. As flores reúnem-se em inflorescências terminais alaranjadas, muito vistosas, com 10-20cm de comprimento. Os frutos são drupas mais ou menos globosas, pequenas, com 1-2 sementes.

A floração ocorre de outubro a janeiro. Frutos maduros podem ser encontrados de abril a maio. A obtenção de sementes é dificultada pela ação da fauna sobre os frutos e pela elevada ocorrência de frutos malformados.

Tentativas para formar mudas em viveiros, através de sementes, não alcançaram êxito. Como se trata de planta de valor ornamental incomum, seu aproveitamento poderá ser feito através de transplantio do campo para o local desejado. Deveria também ser preservada nos loteamentos, margens de estradas, etc.

No período seco do ano é normal esta espécie apresentar-se com folhagem caduca, ou ausente, renovando-se por ocasião do início do florescimento.

Ocorre em todo o Distrito Federal e provavelmente em toda a região do cerrado.

Nome vulgar: bacupari-de-macaco.

Posoqueria latifolia (Rudge) Roemer & Schultes.

Arbusto ou arvoreta ocasional nas matas ciliares. Geralmente mede 2-4m de altura por 5-10cm de diâmetro. Ocorre

com maior frequência em lugares úmidos. A copa é pouco densa e não apresenta formato bem-definido. A casca é parda, fina e quase lisa. As folhas são grandes, verde-escuras, glabras. As flores são de cor creme ou alvacentas, tubulosas, com 8-12cm de comprimento, e ocorrem em inflorescências muito vistosas. Os frutos são do tipo baga, mais ou menos esféricos, com 3-5cm de diâmetro, tidos como comestíveis quando maduros. As sementes são translúcidas, poliédricas, algo parecidas com fragmentos de certas rochas claras; ocorrem várias por fruto.

A floração ocorre de outubro a novembro e a maturação dos frutos de janeiro a abril. Sobreviventes de desmatamentos, crescendo isolados, parecem apresentar copa mais ampla e floração mais abundante. As flores são muito visitadas por beija-flores.

As sementes germinam cerca de 20 dias após a sementeira e as mudinhas apresentam melhor desenvolvimento em ambiente sombreado.

As flores, vistosas e incomuns, tornam a espécie extremamente desejável para cultivo como ornamental. Poderá ter amplo emprego em ornamentação.

Sua ocorrência no Distrito Federal foi constatada no Catetinho, no Córrego Caixeta e no Ribeirão Papuda.

Nome vulgar:?

Psychotria colorata (Willd. ex R. & S.) Steyerl.

Planta com 50-80cm de altura. É de ocorrência ocasional e habita o solo orgânico das matas, onde apresenta-se em moitas formadas pelo enraizamento dos ramos. As folhas são glabras e medem 6-12cm de comprimento por 4-6 de largura. As flores ocorrem em inflorescências congestas, vermelho-purpúreas, de 2-3cm de diâmetro, sobre pedúnculo de 3-6cm de comprimento, da mesma cor. Os frutos são elipsóides, pequenos.

Foi coletada com flor em fevereiro e julho. Frutos maduros foram encontrados em novembro.

Propaga-se facilmente por meio de mudas enraizadas retiradas das moitas. Mudas cultivadas a pleno sol apresentam elevado grau de amarelamento.

Poderá ser cultivada em jardins sombreados e talvez em vasos para ornamentação de interiores.

Ocorrência verificada no Distrito Federal: Fazenda Água Limpa (UnB) e Rio Maranhão.

Nome vulgar:?

Rustia formosa (C. & S.) Kl.

Arvoreta mais ou menos comum nas matas ciliares. Em geral mede no máximo 5m de altura e 15cm de diâmetro. Na maioria dos casos a copa mostra-se densa e com formato mais ou menos colunar. Os galhos são sempre dirigidos para cima. A casca é parda, lisa e pouco espessa. As folhas são pubescentes e medem 10-30cm de comprimento por 5-10cm de largura. As flores têm as pétalas alvas, pilosas, são perfumadas e ocorrem em inflorescências vistosas com 10-30cm de comprimento. Os frutos são cápsulas quase elípticas, com 2-4 sementes. As sementes são pequeninas, escuras.

A floração tem sido verificada de fevereiro a junho. Frutos maduros têm sido encontrados de junho a novembro.

No campo, as flores são muito visitadas por insetos durante todo o dia.

As inflorescências, que normalmente ocorrem em grande número, conferem grande beleza a essa espécie, tornando-a recomendável para cultivo em parques, ruas e outros logradouros públicos.

Ocorre nas matas do Córrego Forquilha, do Ribeirão Papuda e provavelmente na maioria das matas ciliares do Distrito Federal e de outras regiões do cerrado.

Nome vulgar: jenipapo bravo.

Tocoyena formosa (C. & S.) Schum.

Arbusto ou arvoreta comum nos cerrados e beiradas de matas. Geralmente mede 2-3m de altura e menos de 10cm de diâmetro. As plantas maiores apresentam copa mais ou menos densa, mas sem formato bem-definido. A casca é parda, lisa, pouco espessa e quando cortada tingem a ferramenta de preto, o que sugere a presença de tanino. As folhas são grandes e pilosas. As flores são amarelo-claro ou creme, tubulosas, medem 10-15cm de comprimento e ocorrem em inflorescências terminais. Os frutos são bagas globo-

sas, multiovuladas, com 3-5cm de diâmetro. As sementes são quase pardas, amorfas, com certa facilidade para germinar.

A floração ocorre de setembro a novembro. Os frutos amadurecem de maio a julho. As flores duram pouco tempo na planta, sendo por outro lado muito visitadas por beija-flores.

No campo, os frutos são atacados por insetos cujas larvas atingem as sementes, dificultando a obtenção desse material.

Indivíduos plantados na Reserva Ecológica do IBGE, no Distrito Federal, floresceram e frutificaram aos quatro anos de idade, com 2-3m de altura. A folhagem mostra-se caduca na época seca do ano.

Devido ao seu porte e à beleza das flores esta espécie poderá ser aproveitada na ornamentação de jardins e vias públicas pouco espaçosas.

Abstract

Thirteen species of Rubiaceae native from the cerrado (*sensu lato*) vegetation of the Distrito Federal, Brazil, are presented in view of their possible use as ornamentals. For each species a brief description, flowering and fruiting time, as well as propagation means, are provided. The distribution of each species within the Distrito Federal area is also presented. The species dealt with in the text are: *Alibertia edulis*, *Alibertia macrophylla*, *Augusta longifolia*, *Coussarea hydrangeifolia*, *Coutarea hexandra*, *Ferdinandusa speciosa*, *Genipa americana*, *Ixora warmingii*, *Palicourea rigida*, *Posoqueria latifolia*, *Psychotria colorata*, *Rustia formosa*, *Tocoyena formosa*.

Bibliografia

- HOEIJNE, F.C. *As plantas ornamentais da flora brasileira*. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 231 p. il. 1930.
- LAWRENCE, G.H.M. *Taxonomia das plantas vasculares*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, v. 2, 854p. il. 1951.
- MACHADO, José W.B. & FERREIRA, Mitzi B. *Espécies arbóreas nativas na*



Figura 1
Palicourea rigida. Ramos com flor.



Figura 4
Tocoyena formosa. Ramos com flor.



Figura 2
Ixora warmingii. Ramos com flor.



Figura 3
Coussarea hydrangeifolia. Ramos com flor.

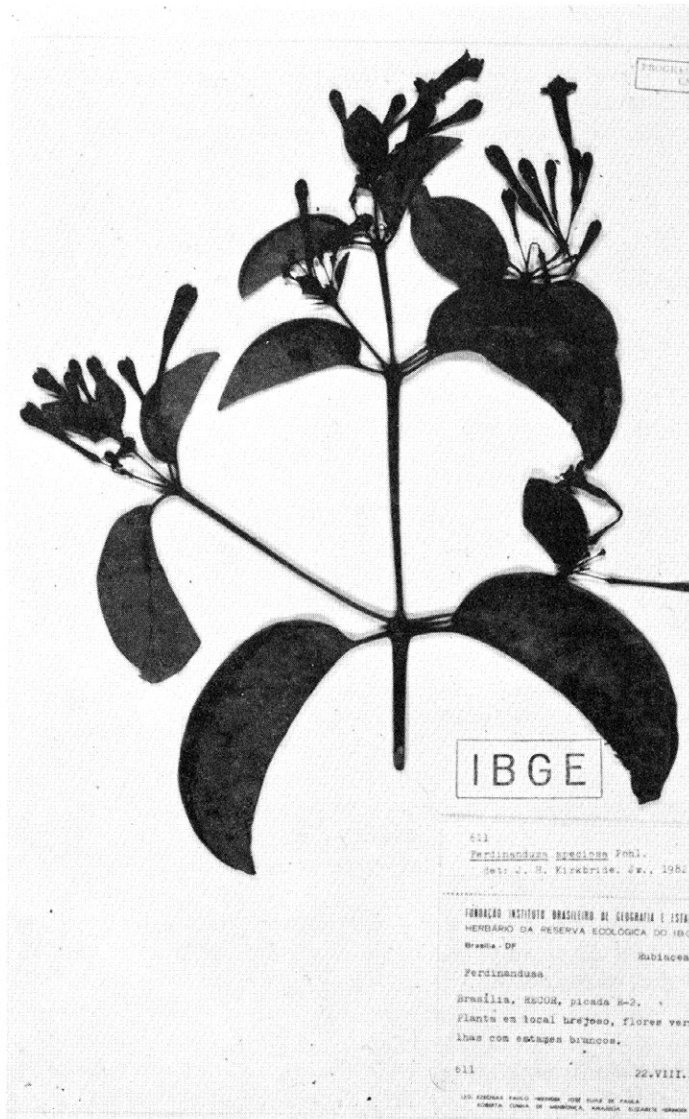


Figura 5
Ferdinandusa speciosa. Ramos com flor. (Material herborizado).

-
- região geoeconômica do Distrito Federal, utilizadas como ornamentais.* In: Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, 28. Belo Horizonte, 23-30 de janeiro de 1977. Anais, Belo Horizonte, Sociedade Botânica do Brasil, p. 237-239. 1978.
- PEREIRA, B.A.S. Espécies ornamentais nativas da Bacia do Rio São Bartolomeu, Distrito Federal. *Brasil Florestal*, Brasília, 12(51): 19-28, 1982.
- SOUZA, Hermes M. de. O jenipapeiro como árvore ornamental. *O Estado de São Paulo*. Suplemento Agrícola, p. 6. São Paulo, 07 de março de 1979.
- _____. Uma gardênia de flor gigante e notável aroma. *O Estado de São Paulo*. Suplemento Agrícola, p. 6. São Paulo, 27 de junho de 1979.
- _____. A angélica-do-mato. *O Estado de São Paulo*. Suplemento Agrícola, p. 6. São Paulo, 27 de maio de 1981.
- _____. Mussaenda aurora, variedade ornamental. *O Estado de São Paulo*. Suplemento Agrícola, p. 4. São Paulo, 03 de março de 1982.